



USO DE POLEIROS ARTIFICIAIS PARA RESTAURAÇÃO DE RESTINGA NO RIO GRANDE DO NORTE

Alan Filipe Souza Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Natal, RN. alanfilipe123@gmail.com;

José Guedes Fernandes Neto - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Natal, RN.

INTRODUÇÃO

A dispersão de sementes é, de fato, um estágio primordial dentro do ciclo reprodutivo das plantas (Wenny and Levey, 1998). Dentro deste contexto, os animais contribuem com este estágio formando uma interação simbiótica. Entre 50 a 90% das árvores e arbustos em florestas tropicais produzem sementes que podem ser dispersas por animais (Howe e Smallwood, 1982). No entanto, a eficiência de dispersão das sementes difere entre os grupos de animais (Schupp 1993). As aves, por exemplo, apresentam grande potencial e eficiência em dispersar. O movimento das aves em áreas degradadas depende da disponibilidade de frutos e ramos para estes se empoleirarem (Guevara *et al.* 1986). Para tanto, existem métodos que podem facilitar estes movimentos nestas áreas e atrair as aves. Um deles é o métodos dos poleiros artificiais. Estes poleiros podem ter um importante papel na entrada das espécies, pois servem de locais estratégicos para pouso entre fragmentos (Miriti, 1998). Além disso, encurtam a distância entre os fragmentos, acelera o processo de restauração e torna a composição florística semelhante a de áreas adjacentes (Mello, 1997).

OBJETIVOS

Estudar a eficiência dos poleiros artificiais como estratégia de acelerar o processo de restauração em uma área degradada de restinga no Rio Grande do Norte.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na “Floresta dos Primatas”, um pequeno fragmento de Mata Atlântica com aproximadamente 1,5ha de área e fica localizado no campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN. A vegetação é característica de restinga, com predominância de pioneiras e apresenta um alto grau de perturbação. Foram instalados 10 blocos, com um tratamento de poleiro e um tratamento controle, de modo aleatório em três áreas abertas da área distando 3 metros de árvores e arbustos. O poleiro artificial possuía 2,0m de altura, com duas traves cruzadas no ápice do mesmo com 30cm de raio e uma tela coletora sob este de 1m². Distando 1m do poleiro estava o tratamento controle que não possuía este, tendo apenas a tela coletora de 1m². Os poleiros foram instalados em Novembro de 2010 e foram monitorados quinzenalmente até Abril de 2011. Foram levantados o número de fezes e sementes presentes nas redes coletoras dos dois tratamentos. Após a amostragem as sementes e as fezes eram retiradas das telas. Nós utilizamos o GLM (General Linear Models) com auxílio do programa Systat 12®, para comparar o efeito dos tratamentos nos parâmetros estudados.

RESULTADOS

Nós obtivemos um total de 240 amostras para o parâmetro de fezes (120 no tratamento e 120 no controle) e 220 amostras para o parâmetro de sementes (110 no tratamento e 110 no controle). A quantidade de fezes encontrada nos poleiros e no controle diferiu significativamente ($F = 72,305$; $P < 0,001$), sendo o tratamento com poleiros com maior quantidade (1063 fezes) e o controle com a menor (16 fezes). Em relação à quantidade de sementes, nós também encontramos uma diferença significativa ($F = 21,252$; $P < 0,001$), a qual demonstrou no tratamento ter a maior quantidade (2409 sementes), enquanto que no controle uma menor quantidade (750 sementes). Além disso, o número de fezes e sementes aumentou ao longo do tempo.

DISCUSSÃO

As aves aparentemente associaram os poleiros ao ambiente, tendo em vista que o número de sementes e fezes aumentou ao longo do tempo de coleta. Isto pode ser comprovado, pois na restinga o período de frutificação é contínuo ao longo do ano (Zamith & Scarano 2004), ou seja, não há períodos de pico na disponibilidade de sementes. Os poleiros demonstraram ser extremamente eficientes como método de acelerar a regeneração de uma área. Além disso, é uma estratégia de baixo custo, pouco dispendiosa e que não altera negativamente o ambiente. Entretanto, quanto mais complexo a estrutura deles, maior a capacidade de atrair aves (Zanini & Ganade 2005), ou seja, ainda existe uma possibilidade de aumentar a eficiência em acelerar ainda mais o processo de regeneração da área.

CONCLUSÃO

Nossos resultados demonstraram que houve um aumento da quantidade de fezes e sementes, corroborando a eficiência da estratégia de poleiros na regeneração de áreas degradadas. Tal técnica já demonstrou resultados semelhantes em outros estudos de outras áreas, também na mata atlântica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Guevara, S.; S. E. Purata, e E. Van der Maarel. 1986. The role of remnant Forest trees in tropical secondary succession. *Vegetatio* 66: 77-84.
- Howe, H. F.; J. Smallwood. 1982. Ecology of seed dispersal. *Ann. Rev. Ecol. Syst.* 13:201-228.
- Schupp, E. W. 1993. Quantity, quality and the effectiveness of seed dispersal by animals. *Vegetatio* 107/108: 15-29.
- Mello, V.A. 1997. Poleiros artificiais e dispersão de sementes por aves em uma área de reflorestamento, no estado de Minas Gerais. 1997. Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. P.50.
- Miriti, M.N. 1998. Regeneração florestal em pastagens abandonadas na Amazônia central: competição, predação e dispersão de sementes. In: (Ed.) GASCON, C. & MOUTINHO, P. Floresta Amazônica: dinâmica, regeneração e manejo. Manaus, pp.179-190.
- Zamith, L. R.; Scarano, F. R. Produção de mudas de espécies das Restingas do município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Acta bot. bras.* 18(1): 161-176. 2004.
- Zanini, L.; Ganade, G. 2005. Restoration of Araucaria Forest: The role of perches, pioneer vegetation and soil fertility. *Restoration Ecology*, 13:507-514.
- Wenny, D. G.; D. J. Levey. 1998. Directed seed dispersal by bellbirds in a tropical cloud forest. *Proc. Nat. Acad.*

Sci. USA 95:6204-6207.